



Biograph



NOS VERSOS DO SAMBA: “O SOL ENTROU, ESCURECEU, SAMBA MORENA QUE O TEMPO É SEU”

Maiza Messias Gomes, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB,
mgomes_gbi@yahoo.com.br

Isnara Pereira Ivo, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, naraivo@gmail.com

RESUMO

Este artigo configura-se como um recorte de uma pesquisa desenvolvida no processo de formação doutoral, com o propósito de investigar as invenções e reinvenções culturais das comunidades negras rurais no município de Guanambi-BA, especialmente, os sambas de roda que vêm sendo transmitidos de geração a geração por meio da memória coletiva do grupo, bem como os sentidos e significados identitários que compõem a trajetória histórica e social dessas comunidades. A pesquisa tem como objetivo abordar os aspectos relacionados ao contexto histórico e sociocultural das comunidades, a partir das narrativas dos próprios moradores. Por meio do registro das memórias é possível conhecer as diversas experiências vivenciadas pelos moradores, histórias de vida e as múltiplas funções que eles exercem na comunidade. Para isso, recorreremos a literatura sobre história oral e memória, sustentando as análises em Portelli (1997; 1981; 2010), Montenegro (2007), Halbwachs (2006) e Le Goff (2003). As fontes utilizadas referem-se à entrevista com os moradores, literatura local, fotografias, vídeos e narrativas orais. Nos versos dos sambas e vestígios da memória, as experiências culturais do meio rural são contadas e recontadas de forma significativa através da reinvenção da tradição do samba de roda.

Palavras-chave: Samba de roda, Memórias e Identidades.